



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VIII - Nº 77 - janeiro- 2013

Afloramento da Mediunidade

A mediunidade, que vige latente no organismo humano, aprimora-se com o contributo da consciência de responsabilidade e mediante a atenção que o exercício da sua função bem direcionada lhe concede.

Espontânea, surge em qualquer idade, posição social, denominação religiosa ou cepticismo no qual se encontre o indivíduo.

Explodindo com relativa violência em determinados indivíduos, graças a cuja manifestação surgem perturbações de vária ordem, noutros aparece sutilmente, favorecendo a penetração em mais amplas faixas vibratórias, aquelas de onde se procede antes do corpo e para cujo círculo se retorna depois do desgaste carnal.

A princípio, surge como sensações estranhas de presenças psíquicas ou físicas algo perturbadoras, gerando

medo ou ansiedade, inquietação ou incerteza.

Não é a mediunidade que gera o distúrbio no organismo, mas a ação fluídica dos Espíritos que favorece a distonia, de acordo com a qualidade de que esta se reveste.

O período inicial de educação mediúnica sempre se dá sob ações tormentosas. O médium é Espírito endividado, em si mesmo, com vasta cópia de compromissos a resgatar,

quanto a desdobrar, trazendo matrizes que facultam o acoplamento de mentes perniciosas do Além-Túmulo, que o impelem ao trabalho de auto burilamento, quanto ao exercício da caridade, da paciência e do amor para com os mesmos.

Quanto aos processos anímicos, entre outros, vale citar as fixações mentais, os conflitos e os hábitos psicológicos do sensitivo, que ressumam do seu inconsciente e, durante

tudo que ocorre na esfera mental significa fenômeno mediúnico.

Não se pode esquecer que mediunidade é compromisso com a consciência sedenta de recomposição do passado. É meio de servir.

Os médiuns devem exercê-la com devotamento e modéstia, objetivando a divulgação da verdade. Não se trata de compromisso vulgar para exibicionismo barato ou promoção pessoal.



A mediunidade é um compromisso grave para o indivíduo, que responderá à consciência pelo uso que lhe conferir, como sucede em relação às faculdades morais que o credenciam à felicidade ou à desdita, como decorrência da aplicação dos seus valores.

Da mesma forma, experimenta crescer o círculo da afetividade além das fron-

teiras físicas, pelo fato de os Espíritos que com ele se comunicam envolverem-no em carinhosa proteção, aumentando o número de Entidades que se lhe tornam simpáticas e agradecidas pelo ministério desenvolvido.

o transe, assumem com vigor os controles da faculdade mediúnica, dando origem às ocorrências anímicas. O cultivo de ideias desordenadas, as aspirações mal contidas desequilibram, promovendo falsas informações.

Indispensável muito cuidado, exame contínuo dos problemas íntimos e acendrado zelo pelas letras espíritas, a fim de discernir com acerto e atuar com segurança. Nem

Do livro: Qualidade na Prática Mediúnica - Projeto Manoel Philomeno de Miranda

Mediunidade

Dentre os muitos instrumentos em posse do Homem para a consecução dos objetivos espirituais na Terra, a mediunidade é ainda um dos menos compreendidos. Para que possamos aproveitar ao máximo as potencialidades dessa ferramenta, vale a preocupação de buscarmos o seu máximo de esclarecimento que, se bem estudada, entendida e, principalmente, bem utilizada, traz incomensuráveis benefícios para quem a detém, bem como para aqueles que dela possam se beneficiar.

De antemão, a mediunidade não pode ser entendida como um privilégio, um instrumento de uso particular para proveito próprio e muito menos como uma arma de defesa ou ataque contra adversários do passado ou do presente. A mediunidade é, acima de tudo, um instrumento que favorece o nosso aperfeiçoamento, pela caridade que, por seu intermédio, façamos.

Mediunidade também não é brin-

quedo, mas compromisso assumido que deve ser cumprido. Deve ser entendida como oportunidade de crescimento próprio pelo bem que podemos fazer a quem precisar. O médium não deve entender a sua faculdade como um brinquedo que possa usar quando e como quiser, mas deve entendê-la como oportunidade de praticar o bem e a caridade em favor de encarnados e desencarnados.

Um dos vícios morais mais perniciosos ao médium é a vaidade. Esta chaga do espírito é o caminho mais curto para a derrocada do espírito encarnado portador de qualquer mediunidade. Achar-se poderoso, fazedor de milagres, superior àqueles que possuam mediunidade menos ostensiva é a chave que abre portas para processos obsessivos de difícil solução. [...].

*Do livro: A Vida Sempre Ensina
Ricardo Honório*



Mediunidade II



Saraiva entrou em sonho e, como se fosse arrebatado de improviso, reconheceu-se em cidade enorme. Ele, médium abnegado, continuava médium; contudo, fato estranho, via-se num carro faustoso, escoltado por assessores atentos. Sentia-se nimbado de importância pessoal, mas constrangido por fiscalização rigorosa.

Depois de longo trajeto por ruas e praças, em que lhe era dado observar o temor e a veneração que os circunstantes lhe tributavam, atingiu palácio soberbo, onde outros médiuns o esperavam.

Ante as ordens de um chefe, acomodaram-se em poltronas para a recepção da palavra nascida nos planos superiores. Surpreendido, porém, notou que ali, naquele monumento de governança onde a mediunidade era absolutamente reverenciada e reconhecida, a mensagem dos instrutores desencarnados não encontrava curso livre.

As lições e apelos da Esfera Sublime sofriam podas e enxertos, segundo as conveniências dos maiorais. [...]. Saraiva sentou-se e refletiu maduramente.

Logo após, colocando-se em prece para agradecer a lição recebida, viu Rogério, o amigo espiritual, que o assistia nas tarefas comuns, a dizer-lhe, bem humorado:

– Compreendeu, meu filho? Vocês consideram estranha a atitude do Plano Superior, deixando a mediunidade ao alcance de todos, muitas vezes submetida aos caprichos de cada um, embora com a luz da Doutrina Espírita a plasmar-

lhe o roteiro; contudo, enquanto os governantes do mundo não se edificarem nos merecimentos do espírito, se não quisermos ser dinamite no carro da perturbação e da violência, é necessário sofrer o desprezo dos poderosos e continuar assim mesmo.

Irmão X (Chico Xavier)

Do livro: Contos desta e doutra vida, p. 11.



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VIII - nº 77 - janeiro/2013

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.